

## SABERES DOCENTES INDÍGENAS: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS XUKURU, PESQUEIRA/PE<sup>1</sup>

**Claudete Francisco do Nascimento Costa** – dete36@hotmail.com  
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ISEAD/  
Recife/PE

**Cleonildo Mota Gomes Júnior** – cleonildo.junior@yahoo.com.br  
Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em  
Educação da Universidade de Pernambuco – UPE Mata Norte. Professor Orientador.

**RESUMO:** O presente artigo é o resultado de um Trabalho de conclusão de Curso e tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores indígenas Xukuru de Ororubá, Pesqueira/PE em face ao Ensino das Ciências nas escolas indígenas da comunidade local. Neste estudo, investigou como os docentes em suas práticas pedagógicas evidencia o ensino em sala de aula da disciplina de Ciências Naturais e das Ervas Medicinais nas series iniciais. Vale salientar que nos propusemos a observar como os docentes, desenvolvem o trabalho pedagógico com o mesmo conteúdo das Ciências Naturais, no contexto indígena Xukuru. Nesse sentido utilizamos como processo metodológico da investigação a pesquisa bibliográfica através das concepções de Haguette (1997), Cohn, (1987), Bardim (1997), Weber, (2000) Neves, (1999), Lagdon, (1991), Arcanjo, (2003), Agrunewald, (2003), Eliade (1998), entre outros que subsidiaram ao conhecimento da respectiva pesquisa. Além disso, utilizamos da pesquisa qualitativa e quantitativa, na busca de uma compreensão melhor *in lócus* como esses professores indígenas realização em sua prática pedagógica o Ensino das Ciências. Percebemos que os conhecimentos nas aulas de ciência são passados de acordo com a realidade em que estão inseridos, isto buscando valorizar a cultura e a tradição de seu povo. Pois, os processos próprios de aprendizagem estão propostos na Constituição Federal de 1988 por meio de uma Educação Escolar diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Escolar Indígena. Ensino das Ciências. Práticas pedagógicas. Professores indígenas Xukuru.

### 1 INTRODUÇÃO

A oferta da Educação escolar dos povos indígenas está evidenciada pela Constituição Federal Artigo 210 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu Artigo, ambas as leis asseguram e corroboram com uma educação diferenciada quando se apresenta articulada às questões culturais. Com base nos direitos assegurados por leis, os povos Indígenas no Brasil atualmente seguem na busca por ofertar uma educação diferenciada. Pois, a educação escolar

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ISEAD/ Recife/PE para titulação de Pedagoga.

indígena se instaura dentro de uma perspectiva popular de resgate cultural, visando fortalecer e manter sua identidade.

Considerando as especificidades recomendadas pelo Referencial Curriculares Nacionais para a Educação Indígena (RCNEI) (1998) esse tipo de ação educativa exige do docente um saber específico, no qual, as áreas do conhecimento devem contemplar em seus conteúdos as culturas dos povos indígenas valorizando também as tradições culturais repassadas de geração a geração.

O interesse de trabalhar com as questões indígenas teve início no Curso de Licenciatura em Pedagogia quando foi ofertada a Disciplina direcionada a História e Cultura dos Povos Indígenas, proposta pela Lei Federal 11.645/08, essa estabelece que as instituições de ensino tanto pública quanto privada ofertem em seu conteúdo conhecimentos concernentes a História e Cultura Indígena.

Assim, a presente investigação partiu do seguinte questionamento: Como os professores indígenas da etnia Xukuru de Ororubá, Pesqueira/PE vem instituindo em suas práticas o Ensino das Ciências nas escolas indígenas da comunidade local? Então, como resposta a este questionamento, teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos referidos professores indígenas em face ao Ensino das Ciências nas escolas indígenas da comunidade local.

Como processo metodológico desta investigação, usou a pesquisa qualitativa com base quantitativa, onde foi aplicado um questionário com 11 (onze) questões abertas direcionadas a 05 (cinco) docentes das Escolas Municipais da Cidade de Pesqueira, especificamente as indígenas da localidade. Essa pesquisa de campo possibilitou presenciar algumas situações de aversão a esta temática.

Desta forma, o estudo objetivou numa pesquisa direcionada para educação indígena e as suas especificidades culturais, articulando os estudos das ciências dentro das escolas dos povos Xukuru, que povoam o território do nordeste brasileiro e que atualmente vêm resgatando a sua identidade e reafirmando-se como grupos étnicos.

A temática em evidência se instaura entre a sociedade globalizada e o ensino das ciências diferenciado, por que os docentes aparecem como educadores e profissionais da educação indígena. A eles é demandada a aquisição de saberes docente e saberes da cultura indígena local, sendo que esses constituem de referências para uma educação intercultural indígena. Por sua vez, procurou compreender o estudo das Ciências dentro da sala de aula com os professores indígenas em 03 (três) escolas pertencentes ao povo Xukuru, situadas na Serra do Ororubá, no município de Pesqueira/PE.

É importante destacar que essa comunidade indígena está situada na mesorregião do agreste pernambucano cujas características são propícias à agricultura, considerando a existência de

água e de um clima ameno. “A região também possui uma área semi-árida, localizada entre o Agreste e o Sertão. Limita-se ao norte com o município de Poção e com o estado da Paraíba; ao sul com Mimoso; ao Leste com a cidade de Pesqueira e a Oeste com Arcoverde”<sup>4</sup>. Em relação às questões culturais, os povos Xukuru falam apenas a língua portuguesa, mas reconhecem em seu léxico da língua indígenas mais de 800 palavras.

Ao que diz respeito à prática docente apontada nesse estudo, especificamente na área do Ensino das Ciências, essa prática pedagógica faz desse espaço um campo produtivo de compreensão, de transformação, de uma dada realidade, que é norteado pelos princípios da interculturalidade, especificidade e diferenciação, que respaldam o Projeto Político Pedagógico dos povos Xukuru.

Como análise da investigação, foi escolhido um conteúdo específico, “Plantas Medicinais”, onde propôs a observar como os docentes, de diferentes níveis de formação, desenvolvem o trabalho didático com o mesmo conteúdo das Ciências Naturais em diferentes graus de ensino para o contexto indígena Xukuru.

Este trabalho de modo específico, busca descrever as práticas pedagógicas dos professores indígenas Xukuru ao que se refere o Ensino das Ciências, pois requer desses profissionais a valorização do uso das plantas medicinais de diversas classes com suas especificidades que traz como reconhecimento cultural a tradição estabelecida pelas curas adquiridas através do conhecimento empírico do nativo-pajé, este considerado na comunidade como um líder político-religioso, rezadores.

A pesquisa revelou um encantamento e um entusiasmo, além da perseverança e coragem nutrida pelos povos Xukuru a qual foi realizada com muito vigor e obstáculos encontrados no decorrer desse trabalho. Por sua vez, os resultados, adquiridos na pesquisa, por meio da participação de todos os envolvidos nesse estudo, desde o acolhimento na aldeia pesquisada, garantiu que a investigação fosse realizada com êxito.

Por meio desse estudo em evidência, espera-se que os profissionais da educação possam reconhecer a importância das práticas pedagógicas dos professores indígenas Xukuru, não só no Ensino das Ciências, mas nas demais áreas do conhecimento, possibilitando evidenciar a valorização da sua própria cultura, pois, oportuniza as crianças e jovens da comunidade a auxiliar que permaneça viva as suas tradições dentro e fora da escola indígena.

---

<sup>4</sup> Ver sobre mais sobre esses povos em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/xukuru/2102>

## 2 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL

Iniciar a discussão pautada no contexto histórico da Educação Escolar Indígena no Brasil, se faz necessário compreender o que corresponde a Educação para esses povos. Porque entre a discussão, Educação Indígena e Educação Escolar Indígena, deve-se compreender que são processos considerados como diferenciados em seu contexto e prática social. Para os povos indígenas a educação tem caráter fundamental a partir da família e comunitário, onde a educação é vivenciada com o início do ciclo de vida.

Por sua vez, as ações pedagógicas acontecem desde a “formação física, moral e espiritual das crianças, acompanhada por todas as pessoas da comunidade. É marcada por ritos e “iniciações” específicas de cada povo” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 54). Desta forma, fica evidente que o processo da Educação Indígena está voltado para os princípios relacionados a uma convivência social a qual traz como bases todo o saber adquirido através do empirismo, ou seja, o contato com o campo familiar.

Enquanto a Educação Escolar Indígena, Silveira e Silveira (2012, p. 55) justifica que esta deve ser considerada como:

Corresponsável no processo de transmissão de conhecimentos tradicionais, mas agrega também objetivos mais abrangentes. Dentro da escola a criança e o jovem devem obter outros conhecimentos não indígenas ou mesmo de outros povos indígenas. A escola deve ampliar conhecimentos dos alunos, com a finalidade de prepará-los para a vida intra e também extracomunidade. Esse processo se completa na inter-relação dos conhecimentos tradicionais com os conhecimentos universais da sociedade envolvente (SILVEIRA; SILVEIRA, 2012, p. 55).

Pode-se compreender que o processo da Educação Escolar indígena ressaltado por Silveira e Silveira (2012), que essa educação deve ser compreendida como parte integrante de uma construção pautada na continuidade dessa educação comunitária, ou seja, que prime para os conhecimentos adquiridos no meio social o qual a criança e jovens estão inseridas. É considerado também com um espaço de conexão e conhecimento global.

Mas que esse processo educativo desenvolvido no campo da escola indígena, seja orientado por professores indígenas, porque são conhecedores da cultura da comunidade a qual pertence. “Sob pena de desconstruir todo um processo educativo coletivo e específico, que foi vivenciado pela criança ou pelo jovem anteriormente à sua inserção na escola” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 55).

Portanto, dialogar sobre a história da Educação Escolar Indígena no Brasil, é conhecer que este processo educacional ocorreu em dois períodos muito distintos, se levarmos em conta

seu objetivo institucional, pois, podemos considerar que a Constituição Federal de 1988 foi um grande divisor de águas destes dois períodos.

Assim, no primeiro longo período de (1500-1988) a escola considerada para “índio” apresentava uma missão muito clara de acarretar e coagir aos povos nativos que fosse integrados e assimilados a “Comunhão Nacional”, ou seja, que esta população fosse extinta como povos étnico e culturalmente diferenciados entre si e da sociedade nacional. Contudo, as línguas, as culturas, suas tradições, os próprios conhecimentos, os valores, os sábios e os pajés indígenas foram perseguidos, negados e proibidos pela escola.

A escola aparece como instrumento privilegiado para a catequese, depois para formar mão-de-obra e, por fim, para incorporar os índios definitivamente à Nação como trabalhadores nacionais desprovidos de atributos étnicos ou culturais. A idéia da integração firmou-se na política indigenista brasileira, desde o período Colonial até o final dos anos 1980. A política integracionista começava por reconhecer a diversidade das sociedades indígenas que havia no país, mas apontava como ponto de chegada o fim dessa diversidade. Toda diferenciação étnica seria anulada ao se incorporar os índios à sociedade nacional. Ao tornar-se brasileiros, tinham de abandonar sua própria identidade (GRUPIONI, 2001, p. 41).

Em decorrência desta realidade, na escola para índios, as relações estabelecidas eram verticalmente de brancos para índios, por que os brancos eram considerados nesse período como os donos e mandatários da escola, a qual impuseram processos educativos segundo seus interesses. A partir desta realidade social vivenciada pelos povos indígenas, as escolas para “índios” passaram a ter uma missão inversa na história da educação brasileira.

Assim, com a Constituição Federal de 1988, a educação indígena apresenta-se como papel fundamental de continuidade histórica dos povos indígenas no âmbito da valorização étnico-cultural. Pois, com o cumprimento dessa nova atribuição para as escolas indígenas, este fator de mudanças passa a ser considerado como o maior desafio da escola indígena contemporânea.

Até 1988 a legislação era marcada por esse viés integracionista, mas a nova Constituição inovou ao garantir às populações indígenas o direito tanto à cidadania plena, liberando-as da tutela do Estado, quanto ao reconhecimento de sua identidade diferenciada e de sua manutenção, incumbindo o Estado de assegurar e proteger as manifestações culturais das sociedades indígenas. A Constituição assegurou, ainda, o direito das sociedades indígenas a uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngüe, o que vem sendo regulamentado por meio de vários textos legais. Com o capítulo VIII, do Título VIII, da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, são-lhes restituídas suas lícitas prerrogativas de primeiros cidadãos do nosso imenso Brasil (GRUPIONI, 2001, p. 42).

Somando-se a isso, o processo da Constituição dilacerou com a declinação integracionista da legislação brasileira legalizando o reconhecimento histórico de um povo, valorizando e respeitando às culturas dos povos indígenas. Por que, são reconhecidos aos índios a importância dos costumes línguas, crenças e tradições.

Desse modo, transformar uma antiga escola colonizadora e branqueadora de 500 anos em uma escola promotora das culturas, das línguas, das tradições em que prime para os direitos indígenas em diálogo com outras culturas, conhecimentos e valores, é colocar em pauta os direitos garantidos na Constituição Federal de 1988. Como também evidenciar a representatividade de uma conquista histórica dos povos indígenas e de seus aliados, resultado de muita luta e sacrifícios.

Nesse processo, a educação indígena saiu do gueto, seja porque ela se tornou tema que está na ordem do dia do movimento indígena, seja porque há que se construir respostas qualificadas a essa nova demanda por parte daqueles a quem cabe gerir os processos de educação no âmbito do Estado. Com isso ganham os índios e ganha também a educação brasileira, na medida em que será preciso encontrar novas e diversificadas soluções, exercitando a criatividade e o respeito frente àqueles que precisam de respostas diferentes (GRUPIONI, 2001, p. 09).

Neste sentido, refletir sobre essas lutas, através de projetos e metas alcançadas na História da Educação Brasileira são frutos de uma conquista fundamentada pelos movimentos sociais, civis e diversas organizações sociais. Em relação à Educação Indígena, o processo de lutas surgiu a partir das organizações de professores e lideranças indígenas que conseguiram fundamentar e estabelecer os direitos desta população e a própria efetivação das práticas cotidianas nas escolas e nas comunidades indígenas.

Vale salientar que esses movimentos vivenciaram várias fases de mobilização social, buscando articular na sociedade brasileira a inserção de uma educação escolar indígena garantido os seus direitos e suas formas de gerir uma educação diferenciada e, além de valorizar os professores da própria comunidade indígena a transmissão dos saberes culturais.

É importante ressaltar que, com as mobilizações ocorridas durante esse processo educacional, podemos destacar como ponto crucial de mudanças a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N°. 9.394, decretada em 1996, que marcou uma nova etapa para a História do Sistema Educacional Brasileiro, principalmente para as populações indígenas.

Para que as escolas indígenas sejam respeitadas de fato e possam oferecer uma educação escolar verdadeiramente específica e intercultural, integradas ao cotidiano das comunidades indígenas, torna-se necessária à criação da categoria Escola Indígena nos sistemas de ensino do País. Por meio dessa categoria, será possível assegurar às escolas indígenas autonomia, tanto no que se refere ao projeto pedagógico, quanto ao que se refere ao uso de recursos financeiros públicos para a manutenção do cotidiano escolar, garantindo a plena participação

de cada comunidade indígena nas decisões relativas ao funcionamento da escola (GRUPIONI, 2001, p. 46).

Somando-se a isso, a concepção de educação indígena voltada para as populações indígenas brasileiras vem fortalecer a estas comunidades uma educação pautada na valorização das tradições culturais as crianças, jovens e adultos. Entre as várias mudanças, é destacado nesse sistema educacional, o fortalecimento do idioma e costumes de seu povo, garantindo assim, a vivacidade de sua identidade e cultura para a preservação de uma geração futura.

Nesse contexto, é importante refletir que:

A educação escolar para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngüe para a reafirmação de suas identidades étnicas, recuperação de suas memórias históricas, valorização de suas línguas e ciências, além de possibilitar o acesso às informações e aos conhecimentos valorizados pela sociedade nacional (GRUPIONI, 2001, p. 43).

Em conformidade, podemos compreender que a educação escolar indígena deve assegurar aos povos indígenas toda a construção histórica de um povo. Porque, esse reconhecimento deve favorecer a especificidade de cada comunidade indígena, respeitando assim suas particularidades quanto à realidade sociocultural a qual a população está envolvida sem deixar a sua origem de lado. Entretanto, para que a Educação Escolar Indígena seja realmente específica, diferenciada e adequada às peculiaridades culturais das comunidades indígenas, se faz:

Necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar. É consenso que a clientela educacional indígena é melhor atendida por professores índios, que deverão ter acesso a cursos de formação inicial e continuada, especialmente planejados para o trato com as pedagogias indígenas (GRUPIONI, 2001, p. 50).

Desta forma, podemos considerar que esse processo é à base da formação docente das comunidades indígenas, pois somente os professores indígenas estão preparados para dá continuidade ao processo sociocultural vivenciado pelas crianças, jovens e adultos pertencente às diversas comunidades indígenas.

Nessa direção, Silveira e Silveira (2012, p. 38) “a educação indígena só será eficiente, do ponto de vista da efetividade na formação de valores e aprendizagens, quando a organização da escola, desde o aspecto administrativo até o pedagógico, for apropriadamente pelos povos indígenas”. Assim, se faz necessário compreender que o processo educativo estabelecido na escola indígena, deve favorecer todos os aspectos pertencentes as suas tradições culturais.

Contudo, veremos como a formação docente está direcionada aos professores indígenas, a partir do conhecimento que são atribuídos para esses profissionais, tendo como base a sua função social. Porque, para fazer um trabalho pedagógico dentro das escolas indígenas, este deve partir dos próprios professores indígenas. Mas o grande desafio para isso conforme Silveira e Silveira (2012, p. 39), “é o de como adequar o modelo de escola formal da sociedade envolvente no Brasil, que trabalha com uma prática educacional altamente competitiva, conteudista e individualista, para atender as especificidades dos povos indígenas”. Neste contexto, é relevante refletir como a formação dos professores indígenas é estabelecida diante dessa realidade educacional.

## 2.1 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A escola tem um lugar importante na sociedade, e quando retratada aos povos indígenas, esta deve ser conhecida por ter uma função de base aos povos indígenas juntamente com os docentes. Logo, faz-se necessário para a educação escolar indígena trabalhar o processo da interculturalidade. Porque, o professor indígena, na perspectiva de uma escola diferenciada, segundo Brand (2005) é o principal personagem de quem depende efetivamente a implementação de uma escola indígena de qualidade.

Neste sentido, a formação do professor indígena nas “Escolas Indígenas” é de grande importância, porque seus objetivos são de não educar os índios, mas educar para os índios.

Essa formação deve levar em conta o fato de que o professor índio se constitui num novo ator nas comunidades indígenas e terá de lidar com vários desafios e tensões que surgem com a introdução do ensino escolar. Assim, sua formação deverá propiciar-lhe instrumentos para tornar-se um agente ativo na transformação da escola num espaço verdadeiro para o exercício da interculturalidade (GRUPIONI, 2001, p. 51).

Desta forma, a formação de um profissional culturalmente comprometido que requer a problematização dos conteúdos curriculares e dos modos de interação com os discentes indígenas, envolve tanto saberes indígenas como saberes pedagógicos. Assim, a formação deve levar em conta a flexibilidade desta prática, mantendo o equilíbrio entre os diversos contextos culturais.

Para Grupioni (2001), a formação dos professores indígenas deve pressupor na observância de um currículo diferenciado, permitindo-lhe às novas diretrizes para a escola indígena a contemplação em seus aspectos específicos, conforme os seguintes pontos:

- Capacitação para elaborar currículos e programas de ensino específicos para as escolas indígenas;
- Capacitação para produzir material didático-científico;

- Capacitação para um ensino bilíngüe, o que requer conhecimentos em relação aos princípios de metodologia de ensino de segundas línguas, seja a língua portuguesa ou a língua indígena;
- Capacitação sociolinguística para o entendimento dos processos históricos de perda linguística, quando pertinente;
- Capacitação linguística específica, já que, normalmente, cabe a esse profissional a tarefa de liderar o processo de estabelecimento de um sistema ortográfico da língua tradicional de sua comunidade;
- Capacitação para a condução de pesquisas de cunho linguístico e antropológico, uma vez que esse profissional, como, necessariamente, autor e condutor dos processos de elaboração de materiais didáticos para as escolas indígenas, deve ser capaz de: Realizar levantamentos da literatura indígena tradicional e atual; Realizar levantamentos étnico-científicos; Lidar com o acervo histórico do respectivo povo indígena; Realizar levantamento sociogeográfico de sua comunidade.

Contudo, podemos refletir diante dos questionamentos de Grupioni (2001) sobre a questão para a formação do professor índio, que com a presença desse professor as comunidades indígenas teriam mais facilidades para vivenciar a sua base curricular. Porque, deve ser realmente específico, diferenciada e adequada às particularidades culturais das comunidades indígenas, pois é necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar.

Com relação à elaboração do currículo, a LDB enfatiza, no art. 26, a importância da consideração das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela de cada escola, para que sejam alcançados os objetivos do Ensino Fundamental. No caso das escolas indígenas, para que seja garantida uma educação diferenciada, não é suficiente que os conteúdos sejam ensinados por meio do uso das línguas maternas: é necessário incluir conteúdos curriculares propriamente indígenas e acolher modos próprios de transmissão do saber indígena. Mais do que isso, é imprescindível que a elaboração dos currículos, entendida como processo sempre em construção, se faça em estreita sintonia com a escola e a comunidade indígena a que serve e sob a orientação desta última (GRUPIONI, 2001, p. 53).

Vale salientar que as capacitações voltadas para as práticas curriculares pedagógicas dos professores indígenas devem levar em conta o fato dos discentes indígenas se constituírem como um novo ator social. Porque, os professores indígenas deverão propiciar-se como um agente ativo

e transformador na sua comunidade, principalmente no espaço escolar que é considerado como campo de conhecimentos da interculturalidade.

Portanto, a formação do docente indígena com o currículo diferenciado que lhe permita atender às novas diretrizes para a escola indígena, deve contemplar suas especialidades e de programas de ensino específicos para as “Escolas Indígenas”.

O conjunto de saberes historicamente produzido pelas comunidades, priorizado no processo educativo entre alunos e professores, deverá compor a base conceitual, afetiva e cultural a partir da qual se vai articular o conjunto dos saberes universais, presentes nas diversas áreas do conhecimento, estabelecendo o diálogo entre duas naturezas e de significado social relevante, caso seja mediado por um processo de ensino aprendizagem de caráter crítico, solidário e transformador na ação educativa (GRUPIONI, 2001, 53).

É importante refletir que o conjunto de saberes e procedimentos culturais produzidos pelas sociedades indígenas devem ser constituídos como parte diversificada do conteúdo que será desenvolvido na aprendizagem das crianças indígenas. A formação que compõe o currículo deve contemplar as línguas maternas, crenças, memórias históricas, os saberes ligados à identidade étnica, às suas organizações sociais do trabalho das comunidades indígenas. Além desses fatores, devem ser direcionadas também as relações humanas e às manifestações artísticas. Conforme os documentos curriculares, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, “a proposta curricular de Arte está intimamente ligada à cultura e aos instrumentos de comunicação dos povos indígenas” (SILVERIA & SILVEIRA, 2012, p. 48).

É válido destacar que na base de formação de professores indígenas devemos ressaltar a elaboração do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) que através do Parecer 14/99 do Conselho Nacional de Educação, vem proporcionar a construção curricular aos povos indígenas.

A necessidade de uma construção curricular liberta das formalidades rígidas de planos e programas estatísticos e pautada na dinâmica da realidade concreta e na experiência educativa vivida pelos alunos e professores. [...] a natureza dos conteúdos, a periodicidade do estudo, os espaços que serão utilizados, as articulações entre as áreas de conhecimento, a escolha de temas de interesse e a metodologia a ser desenvolvida. Além da flexibilização curricular, em função da realidade comunitária e microsossial, em relação à turma e à escola, [...] que determinam ritmos variáveis de aprendizagem entre educandos, em um mesmo grupo, fazendo-se necessário organizar o trato com o conhecimento e as formas de comunicação em níveis diferentes de complexidade. [...]. Essa lógica de organização pedagógica desloca o centro da razão que, se antes era o conteúdo de ensino em séries, passa a ser o educando e sua aprendizagem em ciclos de formação (GRUPIONI, 2001, p. 54-55).

Desta forma, podemos perceber que as bases de formação docente indígenas devem estabelecer a todos uma proposta curricular que valorize a construção do conhecimento dessa população e que possam servir para o saber-fazer da comunidade. Contudo, precisamos refletir como esses conteúdos, base do saber dos docentes e discentes, estão constituídos em conformidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionadas a Educação Escolar Indígena. Isto, por ser uma construção diferenciada e que exigem dos órgãos competentes um olhar pautado nas diferenças culturais vivenciadas pelas comunidades indígenas.

## 2.2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS INDÍGENAS E A CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE

Dialogar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais Indígenas é discutir primeiramente o que são saberes pedagógicos, pois conforme Penin (1999) corresponde as diferentes formas de construção de conhecimentos, como os chamados cotidiano, ou seja, a base empírica. Porque estes saberes estão direcionados em relação às disciplinas escolares como os métodos pedagógicos.

Vale salientar que estes saberes indígenas “formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana” (TARDIF, 2002, p. 49). Portanto, retratar sobre a educação científica hoje, é considerar uma necessidade urgente nas práticas pedagógicas dos profissionais da educação.

Porque há um distanciamento em relação ao estudo de ciência no seu cotidiano, pois o interesse do aluno implica em adquirir o desenvolvimento do espírito científico de forma fragmentada ou inexistente. No ensino de ciências, o discente indígena deverá estar motivado para a compreensão dos conhecimentos, relacionando-os ao seu contexto moral, espiritual e cultural.

Assim, como parte integrante da construção do conhecimento, os professores precisam estimular os educandos a buscar desenvolver estes saberes e colocar em prática em seu cotidiano, especificamente os docentes indígenas. Entretanto, o Ministério da Educação e Cultura criam em 1997 os Parâmetros de Curriculares Nacionais (PCNS) como organização curricular um direcionamento dos saberes a serem desenvolvidos pelos professores para a formação dos educandos.

Com esses Parâmetros Curriculares as escolas possuem autonomia para elaborarem suas propostas (conteúdos e metodologias, etc.) educativas voltadas para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Esse documento traz instruções curriculares que subsidiarão aos professores à construção do saber em sala de aula.

De acordo com Silveira e Silveira:

O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas apresenta sempre um “modelo” que segue as mesmas orientações da nossa escola tradicional, seja na avaliação, na sistematização dos conteúdos, na escolha das disciplinas, seja na incorporação de temas que interessam ao Estado Nacional (2012, p. 49).

Logo, ao retratarmos as práticas pedagógicas nas comunidades indígenas, como pensar sobre as tendências e abordagens ao que se refere ao Ensino das Ciências em sala de aula, precisa compreender como estes conteúdos estão organizados através dos Parâmetros Curriculares Nacionais Indígenas. Porque, “o estudo das Ciências, dessa forma, pode contribuir para a garantia dos direitos dos grupos indígenas à conservação e utilização dos recursos do seu território” (RCNEI, 1998, p. 255).

A maneira de organizar os conteúdos é de grande importância para os discentes, pois garante e ampliam os conhecimentos tanto dos docentes indígenas e discentes juntos aos seus saberes. Assim, a construção dos programas curriculares deve ser realizada a partir dos projetos históricos e étnicos específicos de acordo com as variedades das escolas indígenas em sua longa trajetória.

Logo, definir os estudos das ciências nas escolas indígenas o avanço dos direitos constitucionais no que diz respeito aos povos indígenas, porque estes Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) devem servir de base para a construção do saber desses povos. E que cada escola indígena construa o seu próprio referencial de análise no qual está sendo feito. Porque, em relação ao processo produtivo, à preservação do meio ambiente e à reprodução física e cultural dos índios. Isto devido à participação e negociação dos próprios índios, o direito de ser índio e permanecer como tal.

Contudo, o estudo das ciências pode ajudar a resolver problemas que afetam diretamente as sociedades indígenas, pois, aprender ciências é sempre um desafio, porque a área de ciências está diretamente ligada aos Temas Transversais Terra e Conservação da Biodiversidade, e Auto Sustentação. A maneira de organizar as suas atividades produtivas no território indígena garantido as suas estabilidades na produção humano integrando várias áreas de conhecimentos. O estudo das ciências, dessa forma propõe contribuir para a garantia dos direitos dos grupos indígenas à conservação e utilização recursos dos seus territórios. Nessa direção, o Artigo 231 da Constituição Federal do Brasil (1988) afirma que “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competido à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

Somando-se a isso, se faz necessário destacar que a população de forma geral, vive em um mundo globalizado onde as responsabilidades são de todos nós e através das aulas de ciências

somos conscientizados dos direitos sociais, culturais, educacional, liberdade, segurança e bem-estar, o desenvolvimento e a igualdade são valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceito aos povos indígenas.

Desta forma, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), na perspectiva do Ensino das Ciências, vem fortalecer as comunidades indígenas uma educação pautada na tradição cultural dos povos indígena mantendo a nossa história. Assim, os professores indígenas devem proporcionar aos seus educandos indígenas a importância de seus costumes, línguas, crenças e tradições. E para efeito desta perspectiva, veremos como chegamos aos nossos objetivos propostos nesta pesquisa, apresentando o princípio metodológico que os levaram ao conhecimento desenvolvido neste estudo.

### 3 METODOLOGIA

Mediante a pesquisa proposta neste estudo, buscamos fazer uma reflexão sobre a teoria e a prática desenvolvida nesta pesquisa. Com base nos objetivos, optamos por uma pesquisa qualitativa e quantitativa que proporcionaram uma leitura da realidade vivenciada pelos professores indígenas sobre o Ensino das Ciências nas Escolas Indígenas da comunidade local.

Contudo, o estudo em evidência basear-se na pesquisa *in lócus*, cujo campo de investigação corresponde à comunidade indígena da etnia Xukuru, que tem seu território estendido entre os municípios de Pesqueira e Porção no Agreste Pernambucano. Esses povos vivem na Serra de Ororubá a 6km da cidade de Pesqueira e a cerca de 213 km de Recife, capital do Estado de Pernambuco. Os povos indígenas Xukuru são distribuídos em 24 aldeias. Esses índios vivem em pequenos loteamentos de terra, cuja população está nas aldeias de Canabrava, Brejinho, Gitó, Boa Vista, Goiabeira, Afetos, Santana, Lagoa, Trincheira, Matinha, Caetano, Caldeirão, Retrito, São Brás e Canivete.

Em relação às escolas indígenas, estas encontram-se localizadas nas 24 (vinte e quatro) aldeias que compõem os povos Xukuru, pois em algumas das aldeias há mais de uma escola, cujo o estudo foi realizado.

Vale salientar que entre as escolas indígenas da localidade, escolhemos apenas 03 (três) escolas, cujos sujeitos da investigação foram os professores indígenas da etnia Xukuru. Assim, buscamos através desses professores envolvidos no estudo analisar as práticas pedagógicas dos professores indígenas Xukuru de Ororubá, Pesqueira/PE em face ao Ensino das Ciências nas escolas indígenas da comunidade local.

O estudo contou também com o processo de observação das práticas dos docentes em relação aos saberes da formação escolar indígena – Ensino das Ciências – nas escolas da localidade. Conforme Haguette (1997), no processo de interação o participante – pesquisador – é um instrumento que une o método e a teoria, possibilitando-lhe compreender tanto as atitudes individuais como as dinâmicas sociais.

Para a realização da pesquisa, buscou-se coletar dados através da aplicação de um questionário destinado aos professores indígenas destas escolas. Para Gil (1999, p.128), o questionário é considerado como “a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Vale salientar que o questionário aplicado aos professores foi elaborado pela pesquisadora, apresentando 11 (onze) questões abertas, cujo objetivo é procurar maiores informações sobre o Ensino das Ciências em sala de aula. Mas, antes da aplicação, utilizou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constava a autorização aos professores para liberação da aplicação do questionário.

O quantitativo de professores indígenas da etnia Xukuru envolvido na pesquisa foram 05 (cinco), das Escolas Municipais Indígenas os quais ministram aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa também se consistiu através de entrevistas com os professores indígenas, onde utilizamos como recurso na coleta instrumento áudio gravações e vídeos em celulares, com objetivo de aproximar o máximo possível da realidade nas aldeias pesquisadas.

Após as coletas de dados e da entrevista com os docentes indígenas das escolas supracitadas, foram descritas as respostas obtidas no decorrer da pesquisa, pois apresentam todas as indagações dos envolvidos ao que se refere à temática abordada nesta pesquisa. No momento das entrevistas percebeu através da fala dos docentes que os mesmos eram impulsionados pelo contexto do momento, considerando que há um resultado preestabelecido esperado na mente do falante. Conforme Bardim (1977) percebe-se que as fases da análise de conteúdo de todo material coletado, a análise e o tratamento dos resultados, ou seja, a interpretação.

Como ética da pesquisa, buscamos preservar a identidade dos professores indígenas, representando no decorrer das análises pela letra A, B, C, D e E, seguindo a ordem alfabética. As respostas, conforme já mencionado, foram descritas e intercaladas com as concepções dos autores que fundamentaram a presente pesquisa. Acredita-se que a maior dificuldade em campo foi lidar com a dimensão do “segredo”, que marca a fronteira do universo religioso indígena, cujo núcleo é “ciência do índio”, que é um conjunto de conhecimentos cosmológicos e sagrados, dos quais os saberes médicos fazem parte.

Adiante, buscou apresentar através das coletas de dados como os professores indígenas Xukuru desenvolvem em sua prática pedagógica o Ensino das Ciências que são estabelecidas nas escolas indígenas da comunidade local. Porque este proporcionou fundamentar melhor todo o conhecimento desenvolvido durante a realização dessa investigação.

#### **4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PESQUEIRA/PE**

Apresentar as práticas pedagógicas dos docentes indígenas Xukuru realizadas nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Pesqueira/PE é compreender que esse processo pedagógico deve assumir um caráter pedagógico necessário para a sua implementação a qual contemple o processo educativo essencial à comunidade. Buscando compreender esse processo pedagógico, na primeira questão, procurou verificar como é construindo as Diretrizes e Bases da Educação Escolar Indígena na Comunidade dos Povos Xukuru. Como respostas para esta indagação, vejamos o que os professores ressaltaram.

**Professor A:** A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional de 1996: artigos 26, 32,78 e 790 art.78 afirma que a educação escolar para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngue identidades étnicas, e recuperação de suas memórias históricas, línguas e ciências. Assim é proporcionada aos índios, a importância de manter a nossa cultura.

**Professor B:** É construída através do diálogo entre comunidade, professores e lideranças. Levando em consideração as nossas especificidades.

**Professor C:** É feita em conjunto com professores, coordenação e comunidade, ou seja, todos que formam a educação Xukuru.

**Professor D:** A construção é feita de forma coletiva com professores coordenação, lideranças e comunidades. Onde valorizamos nossos costumes e tradições como também utilizamos a grade Curricular Nacional.

**Professor E:** Com formação...

A prática dos docentes nas escolas indígenas tem como objetivo de manter forte e vivo a importância da sua cultura, línguas e seus costumes diante da realidade que vivem hoje, e que a cada dia os povos indígenas não neguem a sua origem. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 17 de dezembro de 1971, em seu O artigo 32, trata-se de um conjunto de normas que disciplina a estrutura, parceria e a colaboração proposta na LDB,

assegurando às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas sendo abordada para sua própria aprendizagem.

Na segunda questão, procurou compreender diante dos professores envolvidos na pesquisa se os mesmos seguem alguma Diretriz Curricular em relação ao Ensino das Ciências em sala de aula. Como respostas, obtivemos as seguintes justificativas:

**Professor A:** A função dos estudos das ciências em sala de aula. Existem muitas diferenças entre as plantas e as ervas caseiras. Pois ao prepará-la envolve todo cuidado e religiosidade essa classificação são feitas de acordo com a o relato dos índios e os sintomas do que estão sentido, e tem que ter propriedade das ervas ou das plantas medicinais conhecer detalhadamente. A ser trabalhado na sala com os alunos são passado para eles à importância e todo cuidado que devem ser tomado na elaboração dos “remédios do mato” onde são usadas “plantas de casa” e “plantas das matas”. Os remédios do mato” são medicamentos produzidos artesanalmente obedecendo a rituais e normas específicas; as “plantas de casa” e as plantas da mata “são encontradas no meio-ambiente. São chás, lambedores, garrafadas, águas, banhos e defumadores;

**Professor B:** Para o ensino das ciências levamos em conta as necessidades dos nossos alunos;

**Professor C:** Sim.

**Professor D:** Sim.

**Professor E:** Sim.

Constata-se que os docentes seguem uma diretriz quanto ao ensino de Ciências, onde são levadas em consideração as necessidades dos discentes, onde os mesmos utilizam de suas crenças e costumes para o desenvolvimento de suas aulas. Sendo assim, é importante destacar a grande relevância da vivência indígena para o aprendizado dos discentes, pois os mesmos utilizam de seus conhecimentos para que assim possam futuramente estar preparados para atuarem dentro de sua comunidade.

Desta forma, Tardif (2002, p. 61), afirma que:

[...] os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados proveniente de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.

Portanto, faz-se necessário que os professores levem aos seus discentes os conhecimentos práticos do cotidiano, numa diversidade do saber, onde o resgate da cultura se faça presente tanto

para seu desenvolvimento pessoal como profissional, tornando-os assim, preservadores de sua cultura indígena. Porque, o contato com essas tradições passadas de geração a geração só trará benefícios ao seu aprendizado, para que assim possam tornar-se cidadão críticos, conscientes e formadores de opinião.

Entretanto, buscou na terceira questão verificar com os professores como são selecionados à formação dos professores para atuar nas escolas indígenas diante da atuação pedagógica. Vejamos o que ressaltaram os docentes envolvidos na pesquisa.

**Professor A:** Os professores tem que cumprir alguns requisitos, 1 passar por uma avaliação, fazer uma prova, tem que morar na aldeia certo. Nós também temos alguns professores que ensina nas escolas grandes e não mora na aldeia mais são índios e que já fazia tempo que eles lecionam nas escolas, mais mesmo assim tem que está presente nos momentos mais importantes, fazer parte da luta e também não renegar nossa identidade e assumir, porque não adianta eu falar de uma coisa que não tenho conhecimento e lá fora eu vou dizer que não só índia que não faço parte de um povo então são esses requisitos tem que fazer pra gente começa lecionar.

**Professor B:** Para atuar nas escolas indígenas, os professores têm de ser indígenas, que participem da luta e aprovados pelas lideranças e comunidade.

**Professor C:** Através da organização do povo XuKuru e por das nossas lideranças

**Professor D:** A formação universitária, a relação com comunidade e atuação dentro dela.

**Professor E:** Através da nossa organização do nosso povo.

Percebe diante das respostas que os professores que vão lecionar sejam conhecedores da realidade dos povos indígenas do Estado. Pois, os professores têm que estar bem preparado para ensinar aos discentes indígenas, não só assuntos relacionados à cultura indígena, mas também a grade curricular numa visão geral sem ser especificamente dos povos indígenas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Indígenas (1998, p. 27), é um documento que reúne os seguintes fatores como “fundamentos históricos, antropológicos, políticos da educação escolar indígena e também fornecem referência para a prática curricular dos docentes ligados a implementação dos projetos políticos pedagógicos de cada escola indígena”.

Desta forma, podemos compreender que a escola deve estar a serviço do seu povo, por ser um lugar de grande relevância para a população indígena. Pois, a base de formação dos professores deve está direcionada a formar cidadãos e manter viva a história destas populações. “A tarefa do professor na escola indígena deve ser coerente com os ensinamentos dos pais e dos

adultos das comunidades” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 55). Assim, os seus preceitos devem estar à disposição de seu povo e também servir como guia para contribuir para fortalecimento de uma sociedade.

Na quarta questão, tive o intuito de compreender através dos docentes indígenas como as crianças indígenas Xukuru vivenciam o ensino das Ciências em sala de aula. Como respostas, vejamos o que estes profissionais indígenas ressaltaram.

**Professor A:** A função dos estudos das ciências em sala de aula. Existem muitas diferenças entre as plantas e as ervas caseiras. Pois ao prepará-la envolve todo cuidado e religiosidade essa classificação são feitas de acordo com a o relato dos índios e os sintomas do que estão sentido., e tem que ter propriedade das ervas ou das plantas medicinais conhecer detalhadamente. A ser trabalhado na sala com os alunos são passados para eles à importância e todo cuidado que devem ser tomando na elaboração dos “remédios do mato” onde são usadas “plantas de casa” e “plantas das matas”. “Os remédios do mato” são medicamentos produzidos artesanalmente obedecendo a rituais e normas específicas; as “plantas de casa” e as plantas da mata “são encontradas no meio-ambiente”. São chás, lambedores, garrafadas, águas, banhos e defumadores.

**Professor B:** Através de hortas, da vivência escolar com os mais velhos.

**Professor C:** Conhecendo a natureza e todo que gira em torno da mãe natureza.

**Professor D:** De maneira a valorizar a tradição e conhecimentos do povo.

**Professor E:** Com a participação e atenção e na prática.

Verifica que as aulas de ciências direcionadas as crianças indígenas em sala de aula, é evidenciada como uma prática existente entre os povos de ensiná-la um para o outro, referindo como estratégia de mobilização cultural. Porque, são percebidos que as aulas procuram referenciar a valorização da cultura, fortalecendo a identidade e a história dos povos.

É a partir da relação entre indivíduo e a sociedade, a essência da diferença na cultura de cada povo. Assim, “o discurso simbólico para a formação da identidade étnica tem uma eficácia dinâmica e dialética, uma vez que a firma em si e para outro a identidade do grupo [...]” (ARCANJO, 2003, p. 123).

Desta forma, pode-se compreender que os estudos das ciências em sala de aula nas escolas indígenas, povos Xukuru, são trabalhados a realidade da comunidade. Pois, o conhecimento em relação ao Ensino das Ciências é adquirido através de amplo processo de interação social entre o discente e o mundo. Em relação ao ensino, independentemente de sua especificidade exige novas

práticas docentes, sejam indígenas ou não indígenas, porque o ambiente de ensino e de aprendizagem deve existir a partir de um novo contexto nas práticas pedagógicas.

Assim, há diversas resistências por parte docente às mudanças, e que precisamos estar preparados para abraçar o novo. No caso dos povos indígenas Xukuru, acreditamos que esta realidade não perpassa em sala de aula, porque há uma valorização da cultura existente desses povos que são resgatadas pelos professores indígenas.

Na quinta questão, foi proporcionado a compreender como as aulas de Ciências estão direcionadas para a valorização da cultura indígena local. Vejamos o que os professores indígenas envolvidos na pesquisa indagaram sobre esta realidade.

**Professor A:** As aulas de ciências de acordo com os Xukurus devem estar a serviço do seu povo, tem a função de formar os guerreiros para da continuidade a luta, também é uma troca de conhecimentos e descoberta. Através destas aulas os alunos aprende o que faz parte da sua cultura e o que não é da aldeia, existem variedades de espaço como também jeitos próprios de aprendizagem e caminho peculiares, específicos e interculturais, a escola terá que usar métodos próprios e uma pedagogia indígena.

**Professor B:** Sim, uma vez que trabalhamos a cura tradicional do nosso povo, o modelo de agricultura usado pelos toipes, sem esquecer as novas tecnologias.

**Professor C:** Sim, as aulas de ciências tratam de uma metodologia usada para passar conhecimentos fora e dentro das escolas.

**Professor D:** Sim, a valorização de nossa cultura está presente em todas as disciplinas, pois encontramos uma interligação entre os conteúdos e levamos ou trazemos para a nossa realidade.

**Professor E:** Sim. É através de aula de arte com os professores de arte.

Constatou que os professores indígenas procuram trazer a valorização da cultura em todas as áreas de conhecimento. Isso oportunizando aos discentes indígenas a construção dos saberes, pois os mesmos têm a liberdade de trocar ideias com os docentes, trabalhando de acordo com a realidade vivenciada na comunidade.

Segundo Carvalho e Gil-Perez, (2003):

O fato de o professor possuir uma visão simplista sobre o ensino de ciências pode ser interpretado como resultado da pouca familiaridade dos professores com as contribuições das pesquisas na área, a pouca inovação didática e, mais ainda, pode ser interpretado como expressão de uma imagem espontânea do ensino, concebido como algo essencialmente simples. (CARVALHO & GIL-PEREZ, 2003, p.21).

É importante destacar que as práticas pedagógicas nas escolas indígenas, tem fortalecido uma autora de tradição na qual desenvolve-se na comunidade o aprender e o respeitar a cultura, a natureza e outras habilidades. Em relação ao Ensino das Ciências na sala de aula, verifica que esse processo pedagógico nas comunidades indígenas está estabelecido a valorização de suas culturas. Neste contexto, faz necessário compreender que a educação escolar indígena é considerada como diferenciada, específica e intercultural que justificam através dos conhecimentos que são adquiridos também por meio da prática realizadas pelos docentes indígenas. Conforme Silveira e Silveira (2012, p. 38) a educação escolar indígena “deve ser pensado por cada povo indígena”.

Neste contexto, buscou na sexta questão, compreender como na prática pedagógica dos professores indígenas Xukuru é vivenciado o vínculo com a natureza e os encantados. Desta forma, vejamos quais foram as respostas atribuídas pelos professores indígenas envolvidos na pesquisa.

**Professor A:** E o segredo pra falar a verdade eu não tenho tanta propriedade de falar assim por que é uma coisa sobre natural que não é todo mundo que tem esse dom de receber mais que a gente respeita muito a natureza. Por que nós sabemos que é nas matas nas águas e ao nosso redor que são a moradia deles então a gente procura desde pequenininhos em preserva a natureza em cuidar das nossas águas por que lá é a morada deles então quando eu for à mata eu tenho que pedir licença pra entrar naquela mata eu tenho que pedir licença pra tá mexendo naquelas águas por que ali tem dono né eu não posso chegar e entrar de cara eu não posso chegar e fazer o que quero ali não é a minha morada ali e a moradia deles é igual quando a gente na casa da gente a gente tem que pedir licença pra entrar e pedir permissão então com a gente acontece assim temos que pedir permissão para que a gente possa entrar nas mata pra que a gente possa mexer nas águas e sempre com muito respeito por que sim a gente falta com respeito a eles vai aos né devolver de uma maneira que a gente não gostaria que nos devolve-se né nós temos que desde pequenininho já passando pra eles dessa forma.

**Professor B:** Esse vínculo é algo que trazemos desde cedo, vivenciando é através dos rituais e da ida a mata sagrada.

**Professor C:** Através da religiosidade nativa que são toré e a pajelança, realizado em terreiros sagrados.

**Professor D:** De várias maneiras, valorizar a nossa cultura é trazê-la. Para o cotidiano escolar e fazer com que nosso estudante valorize e se identifique enquanto Xukuru.

**Professor E:** Na prática do toré na mata sagrada

Verificou diante das respostas que a pedagogia desenvolvida pelos professores Xukuru traz uma metodologia voltada para os conhecimentos as suas tradições culturais, pois o jeito próprio de ensinar vem garantir a todos um ensino diferenciado. Isto, correspondendo ao que diz

respeito aos seus direitos e deveres, correspondente com a realidade que atenda o seu modo de vida. Assim, é importante destacar conforme Baniwa (2006, p. 146-147) que “a escola não é o único lugar de aprendizado. Ela é uma maneira de organizar alguns tipos de conhecimentos para serem transmitidos às pessoas por um professor”.

Desta forma, deve ser trabalhada com os discentes a importância e a grandiosidade do respeito à natureza e os encantados para a realidade da cultura indígena é algo que retrata ao processo do reconhecimento a sua ancestralidade. Porque o respeito aos caboclos que são invocados no terreiro sagrado através do “toré” que é considerada como uma dança onde são tomadas decisões importantíssimas e revelações para luta dos índios algo forte e sem explicação sobre natural.

Logo, podemos compreender que “as ciências do índio” correspondem a um conjunto de saberes sagrados e métodos e que se alicerçam na sua cosmologia (GRUNEWALD, 2003). É possível verificar que no processo das ciências do índio o principal sentido é fortalecer a identidade e proteger suas origens, onde são orientados além dos muros da escola, pelos seus guias espirituais. Isto é uma prática que corresponde apenas aos povos indígenas Xukuru, que é preservado nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores indígenas.

Na sétima questão, procurou através dos docentes indígenas refletirem a partir dos ensinamentos como acontece nas aulas de ciências a cura das doenças através das ervas medicinais. E se há algum momento na prática pedagógica que não pode realizar esta prática terapêutica. Como respostas, vejamos o que os professores indígenas responderam diante deste questionamento.

**Professor A:** A gente trabalha diversas culturas o ano passado nós trabalho balaio trabalhamos com esteiras agora a gente o conteúdo balaio nos comecemos o ano passado e nós terminamos este ano e já começamos com o conteúdo esteira e terminamos, agora então é o conteúdo pintura corporal que é este aqui que estamos fazendo e então Trabalhamos com plantas medicinais que são várias plantas medicinais, que hoje tudo é medicamento de farmácia as plantas medicinais foram esquecidos mais antigamente não tinha negócio de medico não tinha hospital ne nossos parentes eram tratados com plantas medicinal como tem muitas e várias plantas medicinais que eu não vou dizer que conheço de tudo mais uma maior parte que eu conheço como o mororo que é muito bom pra tosse temos também o velame temos duas qualidades de velame temos o velame branco e o velame comum. O velame branco serve para afinar o sangue de que não pode né como se diz tomar todo dia e também tem que ter dieta pra não comer toda comida por que se comer comida carregada como carne de porco, carne peru, fava estas coisas assim aí é ariscado a adoecer e botar pra inchar e então é o chá da raiz faz o chá tem a quantidade deixa aquela raiz cozinhar mais e depois coloca no cantinho deixa em fria e vai bebendo aos poucos serve para afina o sangue e também serve pra sara pereba e então o outro velame não tem dieta ele serve de remédio também. Na época que era o tempo eu trabalhava pra

ganhar o café como se diz a história às vezes eu não levava café por que não tinha e casa que era o tempo bem complicado e muito difícil tirava o velame para fazer café eu tirava a folha bem madura para fazer o chá pra tomar por que não tinha o café. Este não tem dieta e também a vários tipos de ervas medicinais, como a raiz de coqueiro, a raiz de carcará.

**Professor B:** sim, quando incluímos no currículo as plantas medicinais e suas utilidades.

**Professor C:** Trabalhamos por meio das ervas medicinais, incentivado os saberes dos mais velhos e perpetuando esse processo aos nossos taipes.

**Professor D:** Sim, a prática das plantas medicinais é cotidiana na escola, pois também é nas casas e comunidades (aldeias) onde nossos estudantes moram.

**Professor E:** Simulando a mulher está de corpo aberto.

É perceptível que os docentes utilizam as ervas medicinais em suas aulas, além do preparo e a utilização de cada uma delas. Assim, o conhecimento é passado de acordo com a vivência da realidade de cada educando, onde os mesmos já trazem de casa uma bagagem de conhecimentos que lhe dão suporte para maior absorção dos ensinamentos que lhes são ensinados de acordo com suas crenças.

A medicina popular “engloba várias crenças, práticas e tipos de curandeiros, resultados dos diferentes grupos étnicos que povoaram o país. Suas origens se encontram na medicina colonial portuguesa, medicina negra, medicina indígena, catolicismo popular e medicina científica” (LANGDON, 1991, p. 215).

Sendo assim, é notória que entre os povos Xukuru existe também uma relação de compartilhamento do que se diz a respeito da cura e das doenças. Pois, os mais velhos são os mais experientes sabem muito mais que os adolescentes. É um mundo de segredo e aprendizado que não basta ensinar, é preciso reconhecer como se aprende, fazendo com que suas crenças sejam cada vez mais valorizadas. Conforme Silveira e Silveira (2012, p. 39) “na sua essência, a educação indígena é um belíssimo modelo de formação humana e de compromisso social, e a escola é um importante recurso que possibilita a articulação entre os conhecimentos”.

Neste contexto, na oitava questão, procurou analisar com os professores se no momento das aulas de ciências existe uma diferença no uso das ervas caseiras e das plantas ao preparar os alunos para cura de alguma enfermidade. Vejamos o que os professores ressaltaram sobre esta realidade.

**Professor A:** Existe muitas diferenças entre as plantas e as ervas caseiras. Pois ao prepará-la envolve todo cuidado e religiosidade essa classificação são feitas de

acordo com a o relato do índio e os sintomas do que estão sentido., e tem que ter propriedade das ervas ou das plantas medicinais conhecer detalhadamente. A ser trabalhado na sala com os alunos são passados para eles à importância e todo cuidado que devem ser tomando na elaboração dos “remédios do mato” onde são usadas “plantas de casa” e “plantas das matas”. “Os remédios do mato” são medicamentos produzidos artesanalmente obedecendo a rituais e normas específicas; as “plantas de casa” e as plantas da mata “são encontradas no meio-ambiente. São chás, lambedores, garrafadas, águas, banhos e defumadores.

**Professor B:** Sim, ensinando a respeito que se deve ter com a natureza desde a sua colheita até a preparação final.

**Professor C:** Basicamente é o mesmo processo, o que diferencia é o cuidado. Que temos ao retirar plantas e a importância que damos a esse processo pelo nosso povo.

**Professor D:** O “poder curar” é um dom dado pelos encantados e ao pajé nos temos conhecimentos.

**Professor E:** Não. Eles são preparados pela natureza sagrada.

Percebeu diante das respostas que há certa diferenciação tanto no uso das plantas e ervas medicinais, quanto no preparo das mesmas. Por isso, é preciso conhecer os diferentes tipos para poder utilizá-las de forma correta, para que não venha ocasionar nenhum problema a saúde dos mesmos.

De acordo com o RCNEI, (1993, p.267), “identificar e valorizar as tradições terapêuticas do seu povo, e conhecer as explicações dos mais velhos e as das ciências ocidental sobre temas culturais”. Desta forma, o professor indígena tem uma grande responsabilidade de repassar toda a tradição cultural que permanece na prática cotidiana na comunidade, pois “nas escolas indígenas é fundamental a participação da comunidade nesse processo de reconstrução curricular, pois as expectativas da comunidade devem fazer parte dos objetivos e conteúdos” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 60).

Neste contexto, as práticas pedagógicas ao que se referem os estudos das ciências em sala de aula dos povos Xukuru vem direcionar um trabalho que prime pela a realidade dos professores e alunos indígenas possibilitando um conhecimento através do processo de interação social dentro e fora da escola, através de suas crenças e costumes vivenciados dentro da comunidade indígena.

Na nona questão, teve como objetivo investigar através dos professores indígenas Xukuru se há na prática pedagógica os ensinamentos as crianças indígenas sobre a coleta das ervas medicinais e como são atribuídos esses ensinamentos na comunidade. Vejamos o que os professores envolvidos na pesquisa ressaltaram.

**Professor A:** Bom ou leva eles pra vê ou se não trazer para a sala aula a casca ou a baje depende da erva que você vai trabalhar com eles mostrando passo a passo daquela erva explicando para que serve e os cuidado que deve ter com a planta medicinal. Temos varias ervas na mata mais a gente pedir licença pra poder tira aquela erva ne chegar e entrar com a cara sem saber o que esta fazendo arriscado de levar uma rebordosa sem sabe de quem ne.

**Professor B:** Sim como já foi dito ensinando o respeito.

**Professor C:** Relativamente esse conhecimento é fortalecido por meio da escola e da vivencia com os mais velhos da comunidade.

**Professor D:** Sim, nós mostramos, colhemos, e ensinamos algumas técnicas, no entanto a ciência da cura e do nosso pajé e dos mais velhos que passaram seus ensinamentos de geração a geração.

**Professor E:** Há: o trabalho de cura com o pajé.

As plantas tanto àquelas que são encontradas na mata ou trazidas para sala de aula, são consideradas sagradas pelos povos indígenas. Porque em suas tradições culturais essas plantas possuem espíritos guardiões os quais se devem pedir licença antes da planta ser manipulada pelos indígenas. Neste sentido, percebeu diante das análises das respostas que a prática pedagógica dos professores indígenas em relação às ervas em sala de aula, são repassadas aos alunos indígenas através das tradições culturais e religiosas. É válido refletir que “não basta que a educação escolar indígena seja diferenciada e específica. Ela precisa acima de tudo ser uma escola que garanta aos povos indígenas aquilo que lhes é de direito: uma educação de qualidade” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 63).

Portanto, a práticas pedagógicas indígenas devem perpassar através da valorização da herança cultural, informando aos alunos indígenas que todas as ervas tem que ser tirada com muito cuidado. E que para a sua colheita tem a hora de colher, pois a direção do sol, de que parte vai ser tirada e os dias da semana, são considerados pelos mais velhos como um momento de pedir permissão. E até para ficar em baixo de uma árvore e retirar uma folha deve-se ter a autorização dos encantados.

Conforme Carranzoni (2003) na prática indígena em relação às ervas existem, procedimentos de uso das plantas, pois há uma relação com a natureza. Nas práticas pedagógicas dos docentes indígenas deve ser repassada a nova geração como um processo de fortalecimento para que possam manter viva essa tradição cultural. Assim, o trabalho das ervas medicinais nos leva a uma educação dialogada nos quais diferentes saberes científico e cultural.

Desta forma, na décima questão, procurou compreender como os docentes indígenas da etnia Xukuru, em que momento os alunos indígenas estão prontos para exercer o ofício da cura, partindo do pressuposto da prática do uso das ervas medicinais nas escolas. Vejamos o que os professores participantes da pesquisa ressaltaram.

**Professor A:** A partir dos 12 anos eles já pega essas plantas que requer uma quantidade certa eu não posso pegar o remédio que eles vai colocar uma quantidade muito grande que isso vai fazer com que eles vai sentir outras coisas que fica muito forte. A gente vai mandar ele toma o chá mais simples para dor de barriga ai eles vai ter conhecimento que é uma quantidade menos quando é uma medicação que é mais forte a gente recomenda que seja a partir da fase adulta que ele vai compreender aquela quantidade que não vai trazer risco para ele por que todo medicamento em grande quantidade traz risco para saúde.

**Professor B:** O ofício da cura é algo muito particular, um dom dado pela natureza a poucos!

**Professor C:** O dom da cura é dada pela natureza sagrada.

**Professor D:** Conhecer, utilizar e não implica em exercer o ofício da cura o dom da cura é dado pelos encantados, natureza sagrada e é um ofício dado quem tem o dom e não a todos.

**Professor E:** Desde sua juventude.

Observou que o ofício da cura é algo bastante particular, pois diz respeito aos segredos dos indígenas de acordo com suas crenças, e por isso não é qualquer pessoa da comunidade que pode exercer e receber essas entidades, no caso os encantados, que fazem parte de sua religiosidade.

A religiosidade dos povos Xukuru, segundo Mota e Barros, (2002, p. 19) “faz parte do que denominam de “complexo da jurema”, presentes na maioria das populações indígenas do Nordeste, definido como “um conjunto de representações que envolvem concretamente plantas chamadas Jurema e as concepções que sobre elas recaem””.

Assim, é possível perceber a grande importância das plantas medicinais na cura de doenças, bem como seus rituais religiosos pelos quais elas são apresentadas aos encantados, para depois serem utilizadas. Porque a medicina indígena se baseia na “Natureza” e nos “encantos de luz”, pois para eles a natureza é sagrada e especial para a cura das doenças.

Logo, buscou na décima primeira questão obter informações através dos professores indígenas se nos dias de hoje, com os avanços da medicina, quais as doenças que estão sendo mais procurada para ser curadas pelas rezas e as ervas medicinais que são oferecidas na comunidade local. Contudo, vejamos o que os professores indígenas envolvidos ressaltaram.

**Professor A:** Assim nós sabemos que nós agora tem uma quantidade de gente que é hipertensa, diabético tem muitas ervas que claro você é hipertenso diabético você não vai deixar de ser mais com esse chás faz com que controle a sua glicose a pressão e diabética com que você não necessite sair para o hospital pra toma insulina entre outras coisas né claro também que você vai ter ajuda de remédio de farmácia que todo acompanhamento pela a saúde também daqui é diferenciada especificada igual à educação mais que também recorre às plantas medicinais isso ajuda bastante as pessoas a controlar a sua glicose as que são mais normais ou que tosse principalmente quem joga bola essas coisas. E leva também para as pessoas das ciências que reza quando sofre de alguma coisa procura reza de outras tem toda uma oração que é das ciências e outros tipos de doença e tem mãe que procura à para reza mal olhado e todos ficam bom. Mais também tem seu Zequinha que é o pajé e outras pessoas que reze também.

**Professor B:** Dores no corpo e de cabeça.

**Professor C:** Gripe, tosse e doença venenosa.

**Professor D:** Tosse gripe e outras que a própria ciência já comprovou como eficácia para o tratamento as “plantas” “medicinais”.

**Professor E:** Anemia, hemorroida, hepatite, diabetes, hipertensão, mal olhado, dor no corpo é mal-estar.

Percebeu que algumas doenças podem ser tratadas com suas plantas e ervas medicinais como gripes, anemia, mal olhadas entre outras, porém outras doenças precisam ser tratadas com medicamentos industriais, mas que também utilizam de algumas ervas medicinais, ou em casos de curas espirituais através da pajelança (ritual de cura desenvolvido pelo Pajé da aldeia – líder religioso).

A aflição e a cura consistem em meios diretos de ascensão ao sagrado em sociedades xamânicas, como no caso dos Xukurus, onde o xamã desempenha o principal papel religioso e a possessão é valorizada como a mais importante experiência religiosa (LEWIS, 1977, p.85).

Sendo assim, vale destacar a grande sabedoria desses povos, que faz dos seus conhecimentos adquiridos através de seus antepassados, a cura para as doenças que venham a surgir em suas comunidades indígenas. Sem esquecer de mencionar as curas espirituais que são especialidades do Pajé, pois o mesmo exerce a função de protetor da natureza e é da natureza que ele tira força e sabedoria para manter os seus costumes na aldeia

Na décima segunda e última questão, buscou-se compreender se os professores indígenas Xukuru seguem alguma Diretriz Curricular em relação ao Ensino das Ciências em sala de aula. Vejamos quais foram às respostas obtidas pelos Professores:

**Professor A:** Sim, a Lei 3/99 garantido aos povos indígenas “respeitando o fluxo das atividades econômica, sociais, cultural e religioso”.

**Professor B:** Para o ensino das ciências levamos em conta as necessidades dos nossos alunos.

**Professor C:** Sim, a escola tem um lugar importante por ter a função de forma à base do povo Xukurus, os guerreiros, a da continuidade a luta.

**Professor D:** sim.

**Professor E:** Sim.

Verificou que o Ensino das Ciências tem como princípio as necessidades dos alunos e a escola tem como funcionalidade manter toda a tradição cultural pertencente à comunidade local. Assim, compreende-se que a educação escolar indígena, principalmente para o Ensino das Ciências vem fortalecer o que diz respeito à cultura de um povo.

Neste contexto, “formar o sujeito indígena atuante na sociedade, que compreende o contexto social em que está inserido, que reconhece a importância da articulação entre os saberes tradicionais e científicos” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2012, p. 62), por que deve envolver uma construção do conhecimento mais abrangente. Assim, é através dessas práticas pedagógicas que os professores indígenas da etnia Xukuru vêm fortalecer nos espaços escolares esta valorização e fortalecimento das práticas culturais de seu povo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos revelou que o Ensino das Ciências nas salas de aula dos indígenas Xukuru acontece através de suas vivências, interação, socialização, buscando preservar através desses a sua cultura em geral como, costumes, suas crenças, sua língua e acima de tudo sua identidade.

Mediante as análises feitas nas escolas Xukuru, foi possível perceber que os docentes têm como objetivo principal manter forte e viva a importância da sua cultura nas aulas direcionadas ao Ensino de Ciências. Verificou-se também que as práticas pedagógicas dos professores indígenas em sala de aula ao que diz respeito às ciências, os conhecimentos que são repassados aos estudantes indígenas são passadas de acordo com a realidade em que estão inseridos, fortalecendo no campo educacional o reconhecimento de suas culturas, principalmente o contexto religioso.

O estudo em evidência deixa claro que, a escola indígena em sua base de construção, torna-se para a comunidade local um laboratório de conhecimentos, porque as atividades curriculares no contexto sala de aula estão direcionadas tanto na questão formativa dos discentes

indígenas em seu conhecimento empírico quanto na prática pedagógica dos docentes. Um desses conhecimentos está interligado nas aulas de ciências pelos professores indígenas sobre o uso das plantas medicinais, que nos conduz a reflexão de uma educação escolar indígena diferenciada, a qual busque a valorização cultural de um povo, seja por meio de uma educação dialogada de diferentes saberes científicos e culturais que são compartilhadas pela comunidade.

Portanto, fica evidente que para o desenvolvimento pedagógico pautado para o Ensino de Ciências nas Escolas Indígenas, se faz necessário também que essa escola priorize em suas bases de conhecimento toda e quaisquer formas de reconhecimento de sua cultura. Assim, respeitando e valorizando as crenças e tradições que são repassadas por meio da vivência com o outro. E que a escola seja considerada como um espaço de interrelação dessa realidade social.

Por fim, a presente pesquisa revelou grandes conhecimentos sobre a prática pedagógica desenvolvida pelos professores indígenas nas escolas da aldeia Xukuru, onde a valorização, o respeito às tradições culturais de um povo transcende para o conhecimento formal adquirido através do âmbito escolar.

Assim, espera-se que através deste artigo os profissionais da educação possam refletir que o Ensino de Ciências nas escolas indígenas da etnia Xukuru em Pesqueira/PE é considerado em seu contexto pedagógico como um trabalho que intercala a cultura indígena dentro dos princípios da valorização e preservação da cultura de sua ancestralidade. Porque, os professores indígenas procuram manter viva essa tradição, para que os futuros indígenas mantenham viva toda a tradição étnica, cultural e religiosa de seu povo.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia na Prática Escolar**. 2 ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 1998. 128 p.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC; Secad; Museu Nacional Laced; MEC, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do desporto, Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Plano nacional de Educação**. De 09 de janeiro de 2001. Aprova o plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil, v.139, n.7. Brasília, 10 de janeiro de 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo, MC GraW-Hill do Brasil, 1993.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

DINIZ, Rafael Rosa Pereira; CHAER, Galdino; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf)

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alinea, 2001.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

\_\_\_\_\_. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

PENIN, S.T.S. **A Aula: Espaço de Conhecimento, Lugar de Cultura.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.179 p.

SILVA, A.L; FERREIRA, M. K. L. (Org.) **Práticas Pedagógicas na Escola Indígena.** São Paulo: Editora Global, 2001.

SILVEIRA, Edson Damas da; SILVEIRA, Stela Aparecida Damas da. **Direito Fundamental à Educação Indígena.** Curitiba: Juruá, 2012.

SOUZA, Selma Maria Ferreira. **Saberes docentes, saberes indígenas: um estudo de caso sobre o ensino de ciências entre o povo Xukuru do Ororubá.** Dissertação de Mestrado UFRPE. Departamento de Educação, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

***Title***

Indigenous teaching knowledge: a study of pedagogical practices in classrooms in sciences in Xukuru, Pesqueira-PE schools.

***Abstract***

This article is the result of a Course Completion Work and aims to analyze the pedagogical practices of the indigenous teachers Xukuru de Ororubá, Pesqueira / PE in the face of the Teaching of Sciences in the indigenous schools of the local community. In this study, she investigated how the teachers in their pedagogical practices evidences classroom teaching of the discipline of Natural Sciences and Medicinal Herbs in the initial series. It is worth emphasizing that we set out to observe how the teachers develop the pedagogical work with the same content of the Natural Sciences, in the Xukuru indigenous context. In this sense, we use as methodological process of the research the bibliographical research through the conceptions of Haguette (1997), Cohn, (1987), Bardim (1997), Weber, (2000) Neves, (1999) Lagdon, (2003), Agrunewald (2003), Eliade (1998), among others who supported the knowledge of the respective research. In addition, we use qualitative and quantitative research, in the search for a better understanding in locus as these indigenous teachers fulfill in their pedagogical practice the Teaching of Sciences. We realize that knowledge in science classes is passed according to the reality in which they are inserted, this seeking to value the culture and tradition of its people. For, the own processes of learning are proposed in the Federal Constitution of 1988 through a differentiated School Education.

***Keywords***

Indigenous School Education. Science Teaching. Pedagogical practices. Indigenous teachers Xukuru.

---

Recebido em: 16/02/2017.

Aceito em: 10/07/2017.